

FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Volume 2

**O papel do agente popular de educação ambiental
na agricultura familiar**



FORMAÇÃO DE AGENTES POPULARES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Volume 2

O papel do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar

Alex Barroso Bernal

Adriana de Magalhães Chaves Martins
(organizadores)



República Federativa do Brasil

Presidenta: Dilma Rousseff

Vice-Presidente: Michel Temer

Ministério do Meio Ambiente

Ministra: Izabella Teixeira

Secretário Executivo: Francisco Gaetani

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental

Secretária: Regina Gualda

Chefe de Gabinete: Álvaro Roberto Tavares

Departamento de Educação Ambiental

Diretor: Nilo Sérgio de Melo Diniz

Gerente de Projetos: Renata Maranhão (José Luis Xavier – substituto)

Ministério do Meio Ambiente**Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental****Departamento de Educação Ambiental**

Esplanada dos Ministérios – Bloco B, sala 953 - 70068-900 – Brasília – DF

Tel: 55 61 2028.1207 Fax: 55 61 2028.1757

E-mail: educambiental@mma.gov.br

Catalogação na Fonte
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

M59f	<p>Ministério do Meio Ambiente</p> <p>Formação de agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar: volume 2 – O papel do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar / Alex Barroso Bernal e Adriana de Magalhães Chaves Martins, Organizadores. Brasília: MMA, 2015.</p> <p>20 p.</p> <p>ISBN 978-85-7738-199-9</p> <p>1. Educação ambiental. 2. Agricultura familiar. 3. Formação de Educadores. I. Bernal, Alex Barroso. II. Martins, Adriana de Magalhães Chaves. III. Ministério do Meio Ambiente. IV. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. V. Departamento de Educação Ambiental. VI. Título.</p>
------	--

Referência para citação:

BERNAL, A. B.; MARTINS, A. de M. C. (Orgs.). **Formação de agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar: volume 2 – o papel do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar.** Brasília: MMA, 2015. 20 p.

CDU(2.ed.)37:504

Equipe Técnica do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF)

Alex Barroso Bernal – Coordenador

Ana Luísa Teixeira de Campos

Nadja Janke

Neusa Helena Barbosa

Paula Geissica Ferreira da Silva (estagiária)

Equipe Técnica da Benner Tecnologia e Sistemas de Saúde LTDA

Elias Milaré Junior - Coordenador

Fabiana Peneireiro

Fernanda de Oliveira Lima

Frank Paris

Helena Maria Maltez

Jhonatan Edi Mervan Carneiro

Jorge Ferreira Junior

Kátia Roseane Cortez dos Santos

Natalya Gonçalves Kadri

Organização

Alex Barroso Bernal

Adriana de Magalhães Chaves Martins

Texto

Alex Barroso Bernal

Fabiana Peneireiro

Helena Maria Maltez

Revisão

Maria José Teixeira

Normalização bibliográfica

Helionidia Oliveira

Pesquisa e tratamento de imagens

Adriana de Magalhães Chaves Martins

Fernanda de Oliveira Lima

Frank Paris

Jhonatan Edi Mervan Carneiro

Johnny Santos Oliveira

Jorge Ferreira Junior

Kátia Roseane Cortez dos Santos

Natalya Gonçalves Kadri

Ilustração - Capa

Frank Paris

Este curso foi desenvolvido a partir de consultoria prestada pela Benner Tecnologia e Sistemas de Saúde LTDA para o Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio do PCT BRA/IICA/09/005 e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem do MMA em: <<http://ava.mma.gov.br/>>



Foto: Bruno Maia

APRESENTAÇÃO

Bem vindo à Formação de agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar!

Esse material pedagógico faz parte de um conjunto de ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – PEAAF, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e instituído pela Portaria Ministerial Nº 169, de 23 de maio de 2012.

Uma das linhas de ação do Programa trata do “Apoio a processos educativos presenciais e a distância”. Para atende-la, foi elaborado o curso Formação de agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar.

O objetivo do curso é formar agentes populares capazes de identificar e refletir de forma crítica as questões socioambientais em seu território. A partir da sensibilização e mobilização social, o curso pretende colaborar com ações que propiciem condições de vida digna no meio rural, conservação ambiental e sustentabilidade dos agroecossistemas. Para alcançar esse objetivo, a cada temática estudada você toma contato com uma diversidade de conteúdos e problemáticas. Mas para que o aprendizado possa ser alcançado em sua plenitude, não basta ler os textos ou assistir os vídeos sugeridos. É preciso participar ativamente das discussões levantadas. Buscar entender como elas se relacionam com sua realidade. Colocar em movimento o que é trabalhado para que o processo de ensino-aprendizagem seja um ato criador e criativo. Enfim, é necessário tornar o conhecimento vivo!

Nesse sentido, propomos exercícios para orientar a pesquisa sobre a situação socioambiental vivida no território. Sempre em busca de uma intervenção cada vez mais coletiva, qualificada e organizada.

Enquanto você realizar as atividades, por exemplo, uma pesquisa ou vivência de grupo na sua comunidade, observe seus pensamentos e ideias e regstre-os, se possível. Faça também perguntas a si e aos que estão ao seu redor. Essas anotações podem ser de grande valia para seu processo de aprendizado e para as práticas educativas que você conduzirá. A capacidade de fazer novas perguntas e buscar respondê-las, individual e coletivamente, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Como sujeito da história, cabe a você realizar uma ação investigativa sobre a realidade, não para conformar-se com ela, mas para promover a sua transformação socioambiental. E esse é um projeto que nunca se constrói sozinho. Transformar o sonho individual em um projeto de toda a sociedade é o desafio que temos pela frente!

Seja qual for o perfil sociocultural da sua comunidade ou daquela na qual você atua (agricultura familiar ou camponesa, extrativista, caiçara, quilombola etc.), ela está inserida em dinâmicas políticas e ambientais, tanto locais quanto planetárias, das quais depende sua reprodução social, cultural e econômica.

Se, por um lado, as máquinas e aparatos tecnológicos podem melhorar o rendimento do trabalho e trazer conforto, por outro lado, também aumentaram a capacidade de destruição da vida e das relações sociais. O desenvolvimento tecnológico pode contribuir com o aumento da pressão sobre os recursos naturais. Ao mesmo tempo, pode também

facilitar a comunicação entre as pessoas, favorecendo a organização social, a difusão de ideias etc. Vivemos, portanto, em um mundo cheio de contradições e oportunidades.

Mais que nunca, é importante compreender os processos ecológicos, políticos e econômicos. Nos níveis local, regional, nacional e global esses processos definem como os recursos ambientais são usados, quais os conflitos socioambientais emergem, como as populações e culturas mudam, como as diversas formas de vida interagem na natureza, como os rios se renovam e a água e a energia circulam pelo Planeta.

Esses assuntos são tratados no curso, que está organizado em 7 volumes:

1. Educação ambiental e a agricultura familiar no Brasil: aspectos introdutórios;
2. O papel do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar;
3. Cenário socioambiental rural brasileiro e as formas de organização social e produtiva no campo e na floresta;
4. O planeta Terra: um sistema vivo;
5. Sustentabilidade e agroecologia: conceitos e fundamentos;
6. Fundamentos e estratégias pedagógicas para a educação ambiental na agricultura familiar;
7. Ações para a sustentabilidade no campo.

Se você está participando deste curso é porque deseja aprender coisas novas e fazer algo diferente do que já faz. O primeiro passo para fazer as coisas de uma nova maneira é abrir-se a ideias e pensamentos diferentes, modificando e ampliando os saberes.

Assim, sugerimos que você convide a comunidade a abrir-se ao novo, ao que não é habitual e a expandir suas potencialidades. Depois de realizar os exercícios propostos, partilhe com outras pessoas suas reflexões, os resultados da sua ação, as dificuldades, os avanços e os problemas identificados.

A linguagem do curso procura ser acessível, no entanto, alguns termos técnicos necessitam ser explicados. Tais definições estão no glossário, presente no Volume 1, assim como uma lista com as siglas utilizadas.

São utilizadas muitas citações e referências. Esse é um modo de apresentar o que um autor ou instituição falou sobre determinado tema. Sempre que isso acontecer, aparece o sobrenome da pessoa ou nome da instituição e entre parênteses o ano em que a citação foi feita. No final de cada capítulo haverá um tópico com as referências utilizadas, detalhando a citação, por exemplo, um livro, um artigo ou um link na internet.

Esperamos que, ao longo do curso, você sinta cada vez mais motivação e preparo para realizar ações concretas, que aprimorem a participação e o controle social nas decisões que afetam a coletividade e a qualidade ambiental na sua comunidade.

Bom estudo!

Equipe do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF)

SUMÁRIO

Objetivos educacionais do Volume 2	8
1 O papel do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar	9
2 Referências	19
3 Avaliação....	20

OBJETIVOS EDUCACIONAIS DO VOLUME 2 - O PAPEL DO AGENTE POPULAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Após o estudo dos conteúdos deste capítulo, você terá informações sobre:

- A atuação do agente popular de educação ambiental na agricultura familiar no sentido da motivação, mobilização e transformação da realidade socioambiental.

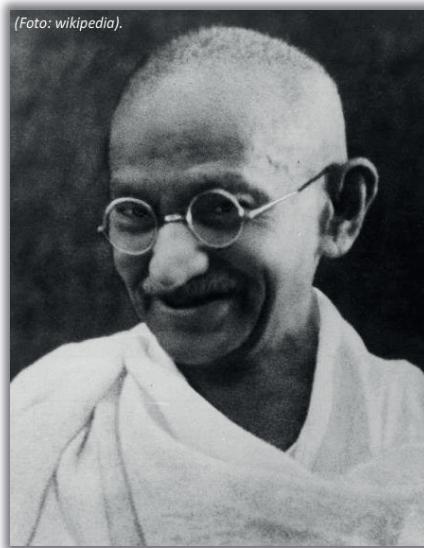
A equipe do PEAAF espera que o material possa inspirar e alimentar seu caminhar!

1. O PAPEL DO AGENTE POPULAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR

Todos os cidadãos são sujeitos da história. A realidade não é dada, é construída histórica e socialmente. O agente popular de educação ambiental pode contribuir decisivamente para a transformação do ambiente em que vive e para o bem-estar das pessoas ao seu redor.

Para motivar as pessoas para agir a favor da vida, da justiça social e de um mundo melhor, é importante começar por nós mesmos. Que nossas ações refletem nosso discurso. A teoria sem a prática é um discurso vazio e não desperta no outro um sentido verdadeiro. Consideramos que também se educa pelo exemplo. Assim, é fundamental que o agente popular de educação ambiental, que é um educador, mantenha coerência entre o que fala e o que faz.

Gandhi, principal líder da independência da Índia, convida-nos a ser a mudança que queremos ver no mundo.



Mahatma Gandhi

SAIBA MAIS...

Mahatma Gandhi (do sânscrito "mahatma": a grande alma) foi um grande defensor do *satyagraha* (princípio da não agressão, forma não violenta de protesto) como um meio de revolução. Na época em que a Índia era colônia da Inglaterra, sua liderança foi fundamental para o processo de libertação da Índia e fundação do Estado indiano. Pesquise na Internet informações sobre a trajetória e o pensamento de Gandhi. Certamente, temos muito a aprender com sua história de vida.

O processo de tomada de consciência sobre a realidade em que estamos inseridos e de como atuamos sobre ela é decisivo para tornar o ser humano o verdadeiro agente da própria existência.

EXERCÍCIO

Vamos pensar um pouco sobre nós mesmos. Desejamos contribuir para a construção de uma sociedade com base em valores como solidariedade e altruísmo?

a) Minhas ações no cotidiano refletem postura de:

- cooperação?
- questionamento?
- pró-atividade?
- cuidado?

b) Elas contribuem para:

- a existência de um ambiente saudável para se viver?
- gerar bem-estar para outras pessoas e outros seres?

c) Eu realmente desejo:

- refletir, aprender e me autoconhecer?
- fazer de minha prática de vida um exemplo de ação para o bem comum?
- envolver outras pessoas, desenvolver processos educativos, comunicativos, de sensibilização, de ação coletiva, capazes de gerar aprendizados e transformar a realidade em que vivem?

Como agente popular de educação ambiental na agricultura familiar, você está conectado a outros que também estão mobilizados pelo Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF), formando uma rede de milhares de pessoas que, ao favorecer a ação coletiva, organizada e qualificada dos grupos sociais atuantes no meio rural, está contribuindo para resolver as necessidades humanas e melhorar sua comunidade, o Brasil e o planeta. Articulado em uma rede, o sujeito sente-se mais forte, pode se apoiar no outro, compartilhar conhecimentos, dúvidas, ideias e informações.

PARA REFLETIR...

Assista ao vídeo *Assentamento Terra Vista – Histórias*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=uryG5dx1cRM>>, que serve de inspiração como exemplo de ação cooperativa de agricultores familiares, que culminou na consolidação de um projeto educativo no Assentamento Terra Vista.

Tanto as pessoas que vivem nas cidades quanto as do meio rural têm sentido as consequências da crise socioambiental pela qual passa a humanidade. A agricultura familiar em nosso país, em especial, tem sofrido diretamente com essa crise e apresenta grande potencial para enfrentá-la.

Na agricultura familiar, a família vive na terra. Desde 1990, os termos agricultura familiar e agricultura camponesa (ou campesinato) têm sido foco de muitos estudos e discussões conceituais. A agricultura familiar apresenta diferentes estratégias de sobrevivência na atual sociedade capitalista. Pode manter-se por resistência, a partir de estratégias de organização e busca de autonomia, movida por um ideal de sociedade; pode adaptar-se, inserindo-se na lógica do agronegócio, no mercado tal qual hegemonicamente funciona; pode utilizar-se da mesma lógica de exploração da terra da chamada agricultura moderna, com uso intensivo de máquinas e agroquímicos, ou relacionar-se com a terra de forma mais respeitosa, procurando aliar saberes tradicionais com tecnologias sustentáveis; pode fazer uso de tecnologias que impactam negativamente o ambiente e as pessoas, ou utilizar tecnologias que mantêm ou melhoram os recursos para a vida do lugar; pode ser altamente dependente de insumos externos ou fazer melhor uso dos recursos locais.

SAIBA MAIS...

Observe a diversidade de contextos e estilos encontrados na agricultura familiar, o que aumenta a complexidade de seu conceito:

- *Cultivo de flores na agricultura familiar*

<<http://www.youtube.com/watch?v=196jv9PMrqQ>>

- *Agricultura familiar – renda em pouco espaço (Jataí/GO):*

<<http://www.youtube.com/watch?v=OCThF2CSUB8>>

- *Programa revela histórias de sucesso ligadas à agricultura familiar.*

Experiências no Rio Grande do Sul e Distrito Federal:

<<http://www.youtube.com/watch?v=pPYPkAbg5N0>>

- *Cuidando da Vida no Sítio São João, em Abreu e Lima/PE:*

<<http://www.youtube.com/watch?v=osgb3g6dl4U>>

- *Propriedade modelo agricultura familiar – Programa Rio Grande Rural, em Boqueirão do Leão/RS <http://www.youtube.com/watch?v=T8_XAVAhCZA>*

SAIBA MAIS...

Os conceitos de agricultura familiar e camponesa serão tratados de forma mais aprofundada no decorrer do curso. Mas se você está curioso para saber mais sobre esses conceitos, leia o trabalho de Munir Jorge Felício, disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11793/8289>>.

O texto de Marta Inez Medeiros Marques, disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/1399/1381>>, também traz importantes reflexões sobre agricultura familiar e campesinato.

O fato de os agricultores familiares terem suas atividades cotidianas relacionadas intimamente à terra, às plantas, aos animais e às pessoas, mostra a força, o potencial de intervenção privilegiado para o cuidado da vida e dos recursos para a vida, a autonomia, o cuidado com as pessoas e a construção de uma sociedade que funcione em outra lógica, diferente da lógica capitalista da exploração social e da natureza.

A agricultura familiar representa um espaço com grande potencial para a educação ambiental e a transformação social. A possibilidade de acesso aos meios de

produção (terra, sementes) e o trabalho familiar como um fator preponderante faz com que os agricultores familiares adquiram uma identidade e um estilo de vida diferenciados. Essas características podem colaborar bastante para a construção da sustentabilidade, da melhoria da qualidade de vida das pessoas e de todos os seres, da manutenção e melhoria dos recursos para a vida e da justiça social.



A produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais, além de trabalhar em menores escalas (CARMO, 1998, p. 231, citado por GOMES, 2004).

O jeito de agir de um agente popular de educação ambiental é semelhante ao de uma parteira que estimula, motiva, facilita, apoia e ajuda um novo ser a nascer. É fundamental envolver as pessoas, perceber suas motivações e potenciais e, ao interagir com suas ideias e intenções, incentivar que elas reflitam sobre sua forma de estar no mundo, sua relação com as outras pessoas e os outros seres. Ele deve buscar, portanto, que outras pessoas também atuem como agentes da transformação do mundo, unindo-se à construção de uma sociedade mais justa e mais digna.

Isso significa aproximar-se, enturmar-se, participar de grupos e de atividades coletivas. A partir de seu testemunho de vida e de ações inspiradas neste curso,

esperamos que você possa exercitar uma prática transformadora. Nesse sentido, busque olhar criticamente sua realidade particular, sempre se questionando sobre o porquê das coisas, afinando a sua capacidade de entendimento do mundo. Sem esquecer de estimular que os outros também o façam. A construção do conhecimento é sempre um processo coletivo!

Ao exercer seu papel como agente popular, é importante perceber os conflitos socioambientais e os interesses que estão por trás de cada fato ou circunstância, sem desconsiderar a diversidade de olhares, opiniões e experiências de vida que cada pessoa traz ao mundo.

Esperamos que com este curso você tenha elementos para enriquecer sua capacidade de argumentação e intervenção na realidade tal qual ela se apresenta hoje para nós. Relembrando as palavras de Karl Marx e Paulo Freire:

“Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

O 18 Brumário de Luís Bonaparte

Karl Marx

“O mundo não é. O mundo está sendo.(...) Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. (...) Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas constatando apenas. (...) É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica”.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa

Paulo Freire

PARA REFLETIR...

Que valores éticos devem orientar nossas ações para a construção de um mundo melhor? Procure no texto da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que valores são incentivados pela educação ambiental. O texto está disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

No sítio <http://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/153-programa-de-educacao-ambiental-e-agricultura-familiar> é possível baixar a publicação *Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar*. Leia nesta publicação os princípios e diretrizes do PEAAF e pense nos valores contidos nessas orientações.

EXERCÍCIO

Faça uma leitura da sua realidade, observe, converse com pessoas da sua comunidade e responda as questões a seguir:

- a) Como é o ambiente onde você vive? É saudável? É bonito, acolhedor? As pessoas estão felizes? Elas se sentem realizadas?
- b) Como é a saúde, a alimentação, a qualidade da água, a moradia das pessoas?
- c) Como são as relações entre as pessoas na comunidade? São realizados mutirões? Há algum tipo de exploração? Alguém se sente explorado? As relações são igualitárias?
- d) Quais os desafios para atingir o bem-estar da sua comunidade?

Utilize fotos ou desenhos para representar o que você percebe.

Você já ouviu alguém dizer: “Ah, isso eu já sabia, só não sabia que sabia...”, ou: “Como eu não tinha enxergado isso antes?”, ou “Puxa... nunca tinha pensado por esse ponto de vista...” ou, ainda, “Nunca imaginei que pudesse ser feito assim”.

Pois é esse tipo de reação com a qual você vai se deparar muitas vezes ao estimular que as pessoas reflitam sobre sua realidade e mostrem outras possibilidades de relação com o ambiente e com o outro.

Ao se relacionar com os agricultores familiares, você pode ser uma ponte importante para que eles possam acessar políticas públicas e se aproximem de

instituições que tenham sintonia com as pautas ambientais, do desenvolvimento rural, da agroecologia etc. Aproveite as oportunidades de novas parcerias, de ensinar e aprender.

Nossa influência em transformar a realidade vai além de nossas ações pontuais no cotidiano. Podemos também intervir em espaços públicos, compartilhando nossas opiniões, atuando para que prevaleça sempre o interesse coletivo acima dos interesses particulares. Participar da construção do público é um modo efetivo de lutar por um outro presente e futuro para a sociedade. Há vários espaços de participação social nas políticas públicas de desenvolvimento rural, educação, agricultura e meio ambiente que podem ser ocupados por você e por outras pessoas da comunidade. É fundamental que possam frutificar debates e propostas nesses espaços, fortalecendo a voz dos cidadãos e sua participação ativa nas decisões. Exercer a cidadania e trazer opiniões e sugestões feitas com fundamento está ao alcance de todos nós!

EXERCÍCIO

Leia os versos a seguir:

A natureza dá tudo
Com o uso sustentável
Dos recursos naturais
A vida fica agradável
Por tudo na natureza
Cada um é responsável

Cuidar da nossa reserva
É como plantar uma semente
Ajudando a natureza
A cuidar da nossa gente
Porque os nossos filhos
Vão precisar desse ambiente

Esses versos estão no Coleciona, vol. 11, 2010, p. 15-17. São de autoria de Felipe Cruz Mendonça, Cristiano Tierno de Siqueira e Valéria Vasconcelos.

Você se sente poeta? Como você escreveria sobre esse tema?

SAIBA MAIS...

O Coleciona – Fichário d@ EducadorAmbiental é um periódico eletrônico especializado em Educação Ambiental e Educomunicação. Em sua 13ª Edição, o Departamento de Educação Ambiental (DEA/MMA) organizou um Coleciona especial sobre Agricultura Familiar, que pode ser acessado em: <<http://coleciona.mma.gov.br/>>.

EXERCÍCIO

Leia este poema, de Edgar Borges, e responda as perguntas que se seguem:

Amazônicas cenas

Enquanto águas no norte margeiam a realidade
E espíritos da floresta entornam todas no bar
Há velhos pajés dançando sós pela manhã
E novos guerreiros numa festa sob o luar.

Enquanto o tempo passa amazônico, certeiro
Há tempos temos trem, carro, canoa
E há luas ouvimos cada história nada boa
Do passado sem volta, do futuro que não chega.

Enquanto as lendas passam na televisão
No horário nobre, na hora da fogueira,
Índios velhos cantam, índios velhos riem
Pensam na meia verdade, na mentira inteira.

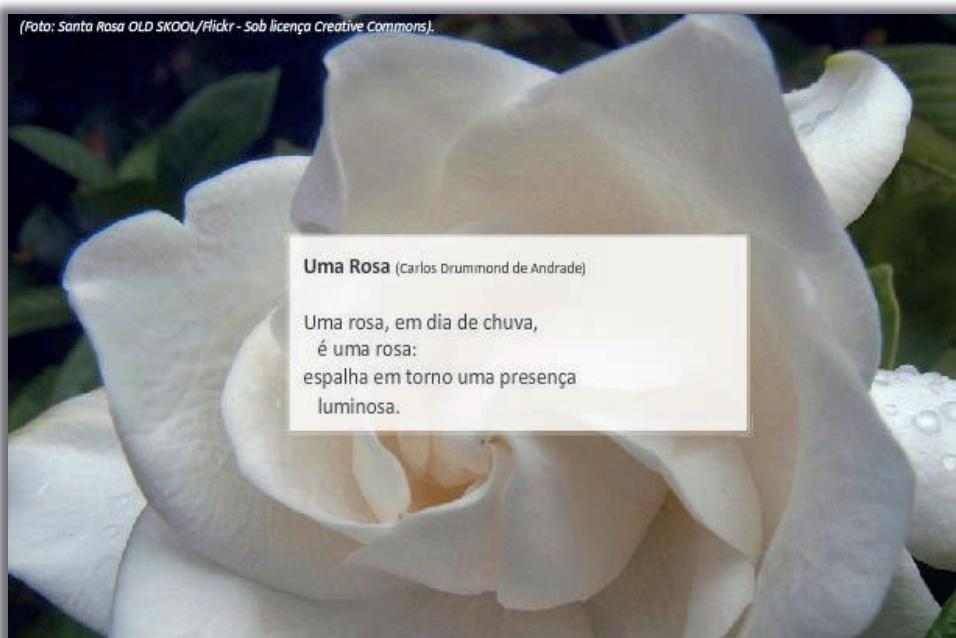
- a) Que mentira é essa a que o autor se refere?
- b) Quais os espaços de encontro, de convívio, de troca no cotidiano de sua comunidade?
- c) Como aproveitar essas oportunidades para refletir sobre as questões que afligem as pessoas e os sonhos que têm para si e para a sua comunidade?

PARA REFLETIR...

Assista ao vídeo *O que podemos fazer*, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=xtL6KyrrGRI> e Imagine que uma semente está sendo plantada.

Observe a atitude das pessoas envolvidas no projeto Revolução dos Baldinhos, no link: <http://www.youtube.com/watch?v=kv0bhlAD9o0>.

O papel do agente popular de educação ambiental para agricultura familiar é, portanto, o de estimular a reflexão da sua comunidade sobre a situação socioambiental vivida. Questione, problematize e exemplifique com elementos da realidade o que você pensa e acredita, de modo que acendam centelhas de esperança, motivação, ações individuais e coletivas para a transformação social, sempre buscando justiça, dignidade, bem-estar, um mundo sadio, a natureza abundante e felicidade. É seu papel divulgar e incentivar que a comunidade atue nos espaços de participação e controle social das políticas públicas de agricultura, educação e meio ambiente de sua região. E aí, está a fim de encarar este desafio?



Nascimento do Passo (Antônio Nóbrega)

Composição: Antônio Nóbrega e Wilson Freire

Nesse passo eu vou,
Despranaviado,
Eu sou o abre-alas,
Vou no meu gingado.
Eu vou,
Eu vou,
Eu vou.

Na crista dessa onda,
Eu vou puxando o arrastão.
A marcha buliçosa
Sacudindo a multidão.
Entrei no passo
Do morcego e do saci,
Tramelei no do siri,
Cruzei tesoura no ar.
Na dobradiça,
Eu peguei minha sombrinha,
Passeando na pracinha,
Chutando de calcanhar.
No frevedouro,
Fiz um grande rebuliço,
Preto, branco e mestiço
Eu chamei pro bafafá.
Azuretada,
A curriola destrambelha,
Saculeja, se destelha,
No maior calunguejar.

2 REFERÊNCIAS:

GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 5, nº 1, p. 1-17, 2004.

3 Avaliação

1. Para exercer o papel de agente popular de educação ambiental é importante:
 - a) Entrevistar todas as pessoas da comunidade.
 - b) Ouvir as diferentes opiniões e experiências de vida, e decidir em quais acreditar.
 - c) Perceber os conflitos socioambientais existentes no território e quais interesses estão em disputa.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.

2. Por que é importante que as ações de um agente popular de educação ambiental refletem seu discurso?
 - a) Porque uma fala sem relação com a prática é uma fala vazia.
 - b) Porque também se educa pelo exemplo.
 - c) Para despertar no outro um sentido verdadeiro.
 - d) Todas as alternativas estão corretas.



Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar

Ministério do
Meio Ambiente

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA